

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte O Globo Class.: 49

Data 30 de agosto de 1987 Pg.: 18

Balbina agride ecossistema na Amazônia

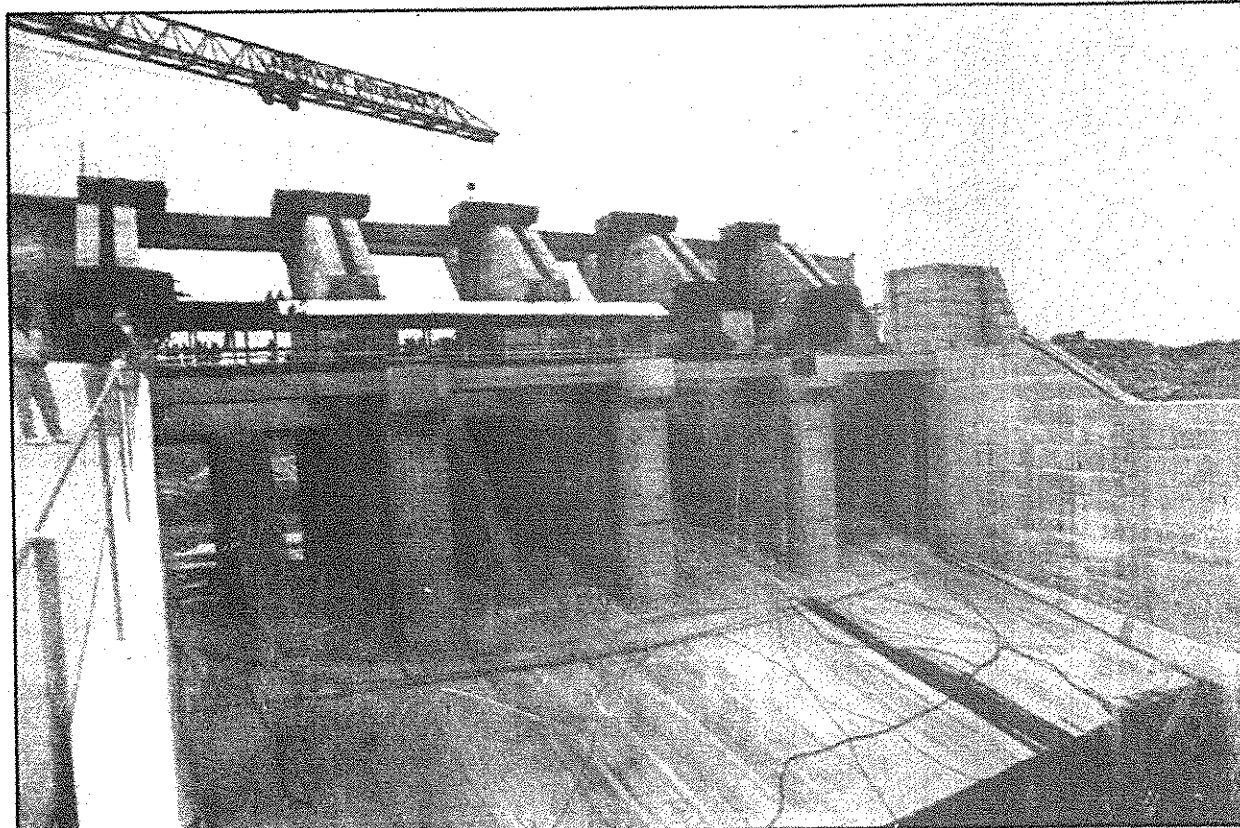
Foto de Jamil Bittar

BRASÍLIA — A construção da usina hidrolétrica de Balbina no coração da Amazônia provocará diversas mudanças no ecossistema local, afetando o rio Uatumha, os peixes, a floresta, várias espécies de animais e a tribo Waimiri-Atroari, que terá duas aldeias inundadas: a Taquari, com 72 índios, e a Tapupunha, com 35.

A Eletronorte, responsável pela construção da usina, fez vários estudos sobre os impactos ambientais da obra e decidiu que a melhor opção será o afogamento da floresta virgem e dos seus bichos, retirando apenas os que tem interesse científico, como cobras venenosas e as espécies ameaçadas de extinção: os cachorros do mato, tamanduás-bandeira, tatus-canastra, maracajás, onças e os macacos coatá e cuxiú.

Serão alagados dois mil e 360 quilômetros quadrados de floresta e a empresa vai desmatar apenas 30 mil hectares para a segurança da usina. O reservatório começará a encher no dia 30 de outubro desse ano, quando iniciarão também a retirada dos sete colonos da região, dos 107 índios e dos animais. Para isso, as primeiras providências de engenharia já foram tomadas, desviando o curso do rio Uatumha, afluente do Amazonas.

A Eletronorte promete monitorar a qualidade da água do reservatório através de um laboratório que está sendo construído e criar o Centro de Preservação e Pesquisa de Mamíferos Aquáticos, pois o Uatumha é rico em peixes-boi, botos, ariranhas e lontras. Para proteger os peixes que não sobreviverão na água parada, será criada a Estação de Piscicultura e ainda o Centro de Proteção Ambiental.



O reservatório de Balbina será enchido em outubro e alagará dois mil e 360 quilômetros quadrados de florestas

Os índios, segundo o Assessor de Comunicação da Eletronorte, Maurício Cardoso, serão ressarcidos de todos os prejuízos, num programa de apoio através de um convênio com a Funai. Um caderno especificando as metas do programa já foi publicado e ali também está a história das origens da nação indígena Waimiri-Atroari. Os primeiros registros de conhecimento dessa civilização datam do século 18 e 19, quando foram iniciados os contatos com os brancos,

através de relações extremamente hostis. Estima-se nesse período a existência de uma população inicial de 6 mil indígenas. Hoje são apenas 107.

A história desses índios mostra também que os conflitos se intensificaram no século 20, culminando com a construção da estrada Manaus-Boa Vista (BR-174) que acabou com várias aldeias. Dessas tribos, sabe-se apenas da sua organização social em aldeias, o respeito às mulheres e

crianças, as práticas agrícolas, usos de utensílios, ferramentas e armas e artes refletidas num artesanato variado.

Segundo a publicação, os Waimiri-Atroari já alcançaram alguns degraus na história, superaram a fase de domínio sobre o meio ambiente, retirando de seu espaço territorial apenas os recursos naturais essenciais a sua subsistência. Não são predadores e sempre defenderam suas terras de forma heróica.